

Vamos ter mais delegados falsos?

Por intermédio do correspondente das *Informações Sociais*, sr. Alvaro Neves, a Repartição Internacional do Trabalho, dependência da Sociedade das Nações, lembrou ao governo português a conveniência de ir uma delegação completa à próxima conferência internacional do trabalho, em junho próximo, conforme determina o tratado da Paz de Versailles.

Informam-nos que o governo está diligenciando nesse sentido, procurando obter a representação das organizações profissionais mais representativas conforme determina o referido tratado.

Não sabemos se o governo para cumprir o que foi estabelecido pela Repartição Internacional do Trabalho virá procurar na Organização Operária esses representantes.

Mas se tenciona dirigir-se aos organismos operários de feição revolucionária no intuito de obter esses delegados podemos desde já garantir-lhe que perderá o seu tempo.

Os organismos mais representativos do operariado português estão integrados em correntes revolucionárias incompatíveis com a feição burguesa e reformista da Repartição Internacional do Trabalho. Portanto, o governo só poderá cumprir o determinado pela aludida Repartição dirigindo-se a qualquer organismo operário de carácter reformista, de vida apagada, que por forma alguma representa o sentir do proletariado português.

Sucederá, então, como há tempos na conferência de Washington, que foi lá o sr. Alfredo Franco, que indulgendo-se indevidamente representante do operariado português apenas conseguiu a animadversão destes e protestos gerais por todo o país.

E' possível que o governo, para dar a impressão à Sociedade das Nações de que o operariado português é um carneirinho manso capaz de acrecentar ainda nos paninhos quentes da Repartição Internacional do Trabalho, invente os delegados do povo trabalhador...

Esta repartição não traz ao proletariado a menor vantagem. Foi criada após a guerra para justificar as afirmações de bôa amizade ao proletariado feitas pela burguesia, quando esta tinha necessidade de enganar os povos a fim de levá-los iludidos para a carnificina. Não deu, porém, o menor resultado prático.

A Repartição Internacional do Trabalho é a poeira que a burguesia pretende deitar nos olhos do proletariado.

Notas & Comentários

A tuberculose

O dr. Cassiano Neves, especialista em doenças de pulmões, publicava ontem um artigo sobre a progressão assustadora dessa terrível doença que em Portugal é um verdadeiro flagelo.

Por cada grupo de 10.000 pessoas, morrem em Lisboa, pela terrível doença, nas suas várias formas, 49,4 pessoas. Em 1921 a mortalidade era de 39,4. É certo que já houve um tempo, 1881, em que essa mortalidade atingiu 64, em relação a Lisboa. Quanto ao Pórtugal é ainda um pouco maior.

Quere dizer: por um milhão de habitantes a tuberculose leva 5.000 portugueses, 1.500 espanhóis, 1.000 ingleses, 900 dinamarqueses.

Estes números favoráveis são um lóbis acusatório contra a assistência pública neste país.

Os milagres de Fátima

Apreciando a notícia que publicamos sobre o falecimento daquela pobre senhora vítima das intrusões dos padres e iludida pelas cantigas miraculosas de Fátima, a Tarde de ontem comentava:

No cancro já se sabe que não operam eficacemente as faixas águas milagre-activas. Dentro em pouco a sua ação milagreira estará reduzida a aplicações eficazes sobre cacos agravados, mas como quem tem calos não vai a apertos, nem mesmo os crentes mais calejados demandarão as charnecas de Fátima do dia 13 de Maio...

Uma Babel socialista

PARIS, 24.—O primeiro dia do congresso socialista, reunido ontem em Clermont Ferrand, foi marcado por uma grande confusão de certos oradores que misturaram as questões de disciplina pessoal com as questões de política geral.

Entre os vários assuntos debatidos destacou-se em especial a discussão sobre a presença do sr. Paul Boncour em Genebra, que vários oradores consideram pouco de sejável.

Os srs. Renaudel e Marquet insurgiram-se contra a forma por que decorriam os trabalhos reclamando que as várias questões submetidas ao congresso sejam tratadas com seriedade. — (L.)

A CRISE NO ALGARVE

Em Faro realizou-se um comício público que aprovou várias reclamações a apresentar aos poderes públicos

A União dos Sindicatos Operários de Faro pronuncia-se contra o carácter do movimento

FARO, 22.—As comissões delegadas do povo trabalhador de Olhão, Silves, Portimão e Lagos, convidaram as classes laboriosas desta cidade a reunir em comício público, o qual teve lugar hoje, no Cine-Teatro com uma assistência computada em 1.500 pessoas.

O comício abriu às 15 horas sob a presidência de João Gonçalves Pires, do Portimão, secretariando João Gregorio, de Lagos, e Vicente de Almeida, da Silves.

O presidente ao abrir o comício explicou que este se destinava a tratar da crise de trabalho que avassala todas as classes algarvias, emitindo a opinião de que o povo faroense deve cuidar da sua situação, solidarizando-se com o movimento que as restantes localidades da província do Algarve estão organizando.

César Augusto da Silva, que se seguiu no uso da palavra, saúdos os trabalhadores presentes e fez votos para que os trabalhos aprovados nesta reunião tenham a devida sequência.

O orador, numa brillante exposição, referiu-se em seguida às causas da crise de trabalho, que são a falta do peixe motivada pelo processo de pesca usado pelas parrelhas espanholas, adovogando o princípio de que deve reclamar uma rigorosa fiscalização em toda a costa algarvia de forma a evitar que os pescadores do país vizinho levem o peixe que tanta falta faz às populações desta província.

O orador termina as suas judiciosas considerações pugnando por que se reclame uma série de medidas conducentes à abertura de vários trabalhos de construção civil, entre eles edifícios para escolas, as quais permitiriam colocar muitos dos chomeiros atingidos pelo actual flagelo.

Tomou em seguida uso da palavra o nosso camarada José Negrão Buizel que foi recebido com uma salva de palmas.

O orador principiou por se referir às causas remotas e presentes da crise de trabalho em todo o Algarve, designando Olhão como terra mártir.

Occupou-se em seguida da proteção que as autoridades portuguesas estão dispensando às parrelhas espanholas, classificando-as ruiosas para as classes trabalhadoras algarvias.

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência. Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

E com grande veemência:

O povo trabalhador não pode ficar indiferente a esta obra de exterminio, a esta obra de destruição da sua existência.

Para isso é mister que se congregue, que produza uma obra grande de reclamação contra a forma como é reduzida uma população à fome...

por consequência, útil que a projectada União dos Defensores da Criança assumisse a função coordenadora e promotora desta iniciativa;

mas, atendendo a que a União dos Defensores da Criança já não pôde levar a efecto, no corrente ano este encargo, se viu forçada a pedir à Liga de Ação Educativa que tomasse conta dele;

Atendendo a que a Liga de Ação Educativa desenvolveu, logo que tomou contêsesse encargo, uma acção persistente e metodica e que a mesma Liga incluiu já no seu programa o programa que tinha pensado dar à União dos Defensores da Criança, e, tendo em consideração, muito especialmente, que se torna necessário evitar a dispersão de energias e elementos materiais para que todo o movimento educativo nacional possa caminhar e progredir;

Resolve a assemblea dos Amigos da Infância reunidos na Sala Algarve da Sociedade de Geografia em 23 de Maio de 1926:

1º Confiar à Liga de Ação Educativa os encargos da projectada União dos Defensores da Criança e nomeadamente a realização da Semana da Criança em todos os anos.

2º Para esse efeito a Liga de Ação Educativa criará um fundo especial denominado «Fundo dos Amigos da Infância», que será depositado na Caixa Geral de Depósitos e para o qual reverterão, além do saldo da semana dêsse ano—saldo houver—todas as contribuições individuais e colectivas que indiquem exclusivamente aquela destino».

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, dirige as suas saudações à Comissão Promotora da Semana da Criança no corrente ano, à imprensa, destacando não só aquela que mais tem propagandeado todas as iniciativas de educação como a imprensa operária que a elas se tem dedicado de alma e coração, e, finalmente, à Liga de Ação Educativa, em cuja obra inteiramente confia e que—diz—dará, dentro de breve, um grande impulso à educação nacional, bem merecendo, por isso, que o Estado e particulares para ela, olhem com atenção, dando-lhe o seu apoio e contribuição.

O professor Manuel da Silva, pede a todos os presentes que se inscrevam na Liga e tenham feita na obra que ela vai empreender em prol da educação da infância, dando, em seguida, o sr. presidente por encerrada a sessão, retirando os presentes agravelmente impressionados pelo elevado cunho moral de que a sessão foi revestida.

PEREIRA — Alfaiate
R. da Prata, 256, 1.
FATOS RECLAME a 295\$00

OS QUE MORREM

A Secção Profissional dos Serventes da Construção Civil convida os seus componentes a comparecer ao funeral do seu falecido consócio Artur Bandeira, saindo da Morgue para o Cemitério do Alto de São João, às 15 horas.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Moselle» são hoje expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete «São Miguel» para as ilhas da Madeira e Açores e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental.

Da Caixa Geral a última tiragem de correspondências são para estes paquetes às 7 horas e para o «São Miguel», recebe-se correspondência no Cais de Santos até às 9,45, mediante o pagamento de sobretaxe de 20 centavos por objecto.

Pelo paquete francês «Braja» são também expedidas malas do correio para Ponta Delgada, Horta e Nova York.

A última tiragem é às 9 horas.

O perigo reaccionário na Alemanha

VIENA, 24.—Entre visto pelo correspondente berlinesse da «Nova Imprensa Livre», sobre as possibilidades de um golpe de estado na Alemanha, sr. Brauns, declarou que na sua opinião, estava afastado todo o perigo e que as organizações da extrema direita representam neste momento para a Alemanha um perigo muito maior que as organizações comunistas. —H.

Festa da Flor

O rendimento total da Festa da Flor, em Lisboa, em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa, foi de escudos 42.688\$64, ansiado pelos seguintes grupos: Teatros 12.367\$00, Juntas de freguesia 27.017\$94 e por iniciativa particular 3.309\$80.

TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas — Telef. N. 4929

HOJE E AMANHÃ
não há espectáculo

QUINTA-FEIRA :

ESTREIA ARTÍSTICA

DE

Rafael Marques

com a peça de Shakespeare

OTELO

TEATRO DO GIMNÁSIO

HOJE, em récita de Manuel Vila Nova, repete-se

OAZ

AMANHÃ: Festa artística de Henrique de Albuquerque com a «reprise» da comédia

Banca à glória

DE JUNHO: — Inauguração da época de verão (grande redução de preços) com a espirituosa farça

O CÉLEBRE PINA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade
COMPANHIA ESPANHOLA

As peças «Lady Frederik», «Zaragueta» e «La cena de los cardenales».

«Lady Frederik» é uma peça inglesa, de ingénua dialgação, avilissada de processos, inofensiva de entrelacamento. Para nós, meridionais, não tem grande interesse, ouve-se quase a bocejar. Foi um pretexto para que Irene Lopez de Heredia melhorasse evidenciadas ao grande público as suas belas aptidões de actriz correcta e conscientiosa.

Para quem sabe «ver» não era necessário esta prova. A interessante artista tem nesta peça um belo papel, interpretado com uma fina observação, como bem demonstrado ficou em todo o segundo acto, que é o melhor da comédia. Ernesto Vilches fez, mas uma vez, um papel completamente diferente dos que lhe têm cabido nas outras peças.

Foi um inglês de bom humor, um tudo natural da Galiza, residente na Estrela, que, a madrugada passada, foi, na travessa de S. Domingos, ferido pela polícia com uma espadada na cabeça.

— Da Casa Mortuária do Hospital de São José, saiu hoje pelas 5 horas da tarde, para o Cemitério de Almada, o funeral de Cândido César Serra e Moura, aquele menor de 13 anos, residente naquela vila, e que, no dia 23 último, foi colhido por um comboio de mercadorias no Cais da Areia, vindos a falecer no dia imediato, na enfermaria de São Francisco.

— Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José, faleceram ontem de manhã José Pereira de Melo, de 22 anos, natural de Lisboa, carroceiro residente na travessa do Babuto, aos Prazeres, S. F., loja, que, no dia 14 de Abril último, ferido pela polícia com uma espadada na cabeça,

— Ontem, à tarde, quando uma carroça guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bombeiro municipal n.º 249, residente no Campo de Santa Clara, 94, que, quando subia um cabo no quartel n.º 5 (Graca), caiu da altura de um primeiro andar, ficando contuso pelo corpo.

— Ontem, à tarde, quando uma carroça

guiada pelo carroceiro José Maria Gonçalves, residente na rua de Santa Marta, 6, atravessava o nível do Arieiro, foi colhido por um comboio, ficando morto o carroceiro e a mular que a tirava e muito danificado o veículo. Depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, foi o cadáver do inquilino Gonçalves removido para a Morgue.

— No Banco do hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Alberto Nunes, de 22 anos, natural de Arganil, bom

A BATALHA

A Câmara Municipal resolveu ficar a dever aos operários do município 40% dos seus salários

Informações da A. I. T.

A situação dos operários na Suécia

Os desocupados e os amarelos. — Para atenuar a má situação dos desocupados, o governo social-democrata formou uma comissão de socorro aos desempregados, tendo de abrir obras públicas. Esta comissão tem em tão bons contos os interesses dos capitalistas e do Estado que deu azo a reclamações ruidosas e justas do proletariado. O acto mais singular desta comissão foi, durante uma greve dos mineiros de Stripa, ter enviado a fúria-lá os desocupados da indústria, sob a ameaça de lhes retirar o subsídio se se recusassem. Este procedimento provocou os violentos protestos das organizações operárias da Suécia, estando a S. A. C. à frente do protesto. Neste facto se vê quão pouco deve o operariado confiar num governo social-democrata e nas instituições de beneficência social.

Trabalho extraordinário. — A pesar do grande desemprego, o operariado suco faz bastantes horas extraordinárias. O comité central da S. A. C. analisou o assunto e dirigiu um manifesto aos trabalhadores organizados da Suécia para que não façam mais horas extraordinárias, a fim de facilitar o decréscimo da crise de trabalho. Nesse manifesto lê-se que em algumas indústrias as oito horas estão efectivamente reconhecidas, mas são iludidas pelo sistema de horas extraordinárias. Uma estatística referente a 830 establecimentos demonstra que em 534 se trabalham horas extraordinárias. Nos referidos establecimentos há um total de 83.233 operários, dos quais 47.575, ou seja 57 por cento, trabalham horas extraordinárias, num total de 2.242.857 horas, equivalendo, termo médio, a 56 horas extraordinárias por cada operário e por ano. A base destes números prova-se que a desocupação poderia diminuir muito se fossem abolidas as horas extraordinárias. Claro que o desemprego só se extinguirá com o desaparecimento do capitalismo.

O movimento sindical nos países balcânicos

Para os dias 9 e 10 de Abril do ano em curso, promoveu a International de Amsterdã uma conferência sindical balcânica. Os informes oficiais deixam saber que se teve em conta apenas o efeito exterior.

As sessões da conferência efectuaram-se em Sofia, capital da Bulgária, um dos estados mais reacionários na actualidade. Centenas de trabalhadores e de elementos radicais foram assassinados pelo poder policial e governamental embrutecido. Milhares deles foram encarcerados ou expulsos do país. Pesar ainda, sobre muitos outros, sentenças de morte, cuja execução, de um momento para o outro, se deve temer.

E' nesta época, em que todas as organizações operárias e revolucionárias estão proibidas, que a International de Amsterdã pode realizar tranquila, na própria capital, as sessões de uma conferência sindical. E' significativo do pouco receio que os governos reacionários têm dos Amsterdânicos.

A efectivação da conferência o confirma, a pesar da International de Amsterdã estar representada por um grande número dos seus dirigentes, assim como dos sindicatos da Bulgária e delegações da Iugoslávia, România, Grécia e Hungria, nenhuma voz se levantou a exigir a libertação dos presos e a permissão de regresso dos expulsos.

Nem uma palavra de protesto contra as violências na Bulgária e contra as torturas infligidas aos camponeses da Bessarabia. A julgar-se pelo que se passou na conferência, ter-se-ia a impressão de que não existe reação em qualquer país dos Balcanes; e, contudo, ela existe e faz medonhos estragos.

Sabemos que na Bulgária, além dos sindicatos aderentes a Amsterdã, existem sindicatos independentes que não estão sob a dependência do partido comunista. Os sindicatos independentes são muito mais fortes que os amsterdânicos.

Estes sindicatos enviaram uma delegação à conferência, declarando que não podem aderir à International de Amsterdã por este se ter gravemente comprometido.

Também na România há sindicatos independentes que exigiram aos chefes sindicais que deixassem a sua actividade no campo político. Era uma exigência de carácter sindicalista.

Encontra-se, portanto, neste país uma organização sindical ainda muito débil porquanto às ideias sindicalistas.

Mas, parece não ser apenas na Bulgária e România que o moderno sindicalismo começa a ser conhecido. Também na Iugoslávia existe já, como se deduz dumha declaraçāo dos delegados iugoslavos, onde se lê: "... que uma unificação geral das forças dispersas do proletariado conosco não é possível desde que se faça um afastamento completo da teoria e da prática do anarquismo sindicalista e do bolxevismo".

Ao contrário, convencidos estamos que a unificação do movimento operário dos Balcanos, como em toda a parte, só se tornará possível com o anarquismo sindicalista que oferece ao movimento a missão de actuar na luta sindical em favor de melhores condições de trabalho, salários mais altos e horário mais curto, e na luta social pela emancipação do proletariado do jugo capitalista e do Estado. A luta dos partidos políticos para a conquista dos sindicatos cessará logo que os partidos desaparecerem, o que só se conseguirá se os sindicatos levarem a sua actividade com um sentido revolucionário, na luta do presente e na luta do futuro.

A conferência sindical dos Balcanos manifestou uma fogosidade momentânea e um entusiasmo efêmero na consagração da tendência amsterdântica. Existem, sem dúvida, forças que podem impulsivar o movimento operário dos seus países para a via amsterdântica. Mas não pode ocultar-se que justamente as ideias do sindicalismo têm profundas simpatias no proletariado e cavar esse terreno deve ser a missão da A. I. T.

Artur Bandeira

FALECEU

Marcos Bandeira e sua esposa participaram às pessas de suas relações que faleceu seu irmão e cunhado — Artur Bandeira, realizando-se o funeral hoje, pelas 15 horas (3 da tarde), da Morgue para o cemitério do Alto de São João.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade União Musical do Beato

Promovida pela Secção da Construção Civil do Beato e Olivais, e a favor da montagem de uma escola nocturna, realizou-se ontem na sede da Sociedade União Musical do Beato uma interessante festa, cujo programa muito agradou.

Representou-se, além de uma interessante comédia, um drama intitulado "As torturas de um escravo".

O nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anuncinada conferência sobre educação, tendo dissertado sobre os erros educativos das mães, que, por ignorância, provocam doenças muitas vezes fatais. Falou sobre as deficiências da alimentação e sobre a falta de higiene corporal. Recomendou o máximo cuidado para com a infância que comparou as flores que o menor desculpo pode perturbar.

A festa decorreu sempre no meio do maior entusiasmo e boa ordem.

Festa dos jardins

Exposição de Arte no Jardim-Escola «João de Deus»

Como noticiámos realiza-se no próximo domingo, no Museu Pedagógico "João de Deus", uma sessão solene de homenagem ao falecido Casimiro Freire, o fundador da Associação das Escolas Móveis, e ao sr. dr. Magalhães Lima, antigo presidente da Direcção da mesma associação. Nessa sessão serão inaugurados o busto do primeiro, trabalho do escultor Maximiano Alves, e o retrato do dr. Magalhães Lima, sanguinea de António Carneiro. O elogio dos dois homenageados será feito pelo dr. João de Deus Ramos.

A actual direcção deseja que esta festa revisite um grande brillantismo e assim resolvo inaugurar nesse dia uma exposição de Arte em que figuram importantes trabalhos, oferecidos pelos artistas. Além dos quais já mencionámos há a registar hoje um quadro de Columbano Bordalo Pinheiro, uma paisagem de Jorge Pinto e vitrais de Ricardo Leone.

Helena Gameiro e Mário Costa contribuiram também com trabalhos diversos.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Como o jornal «Os Radicais» aprecia este momento assunto

O jornal Os Radicais publica no seu último número um interessante artigo sobre a pretendida extradição de Paulo da Silva. Desses artigos recordamos os seguintes:

"O governo português (os democráticos) pediu à França a prisão e extradição do operário Paulo da Silva o qual é acusado, (verdadeira ou falsamente), de ter tomado parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral. O operário está preso no Havre, contudo diz-se que não será extraditado porque a França, país de verdadeira Liberdade, Justiça e Intelectualidade, não deferiu o pedido do Portugal. Diversos jornais franceses, e entre eles L'Humanité (que não é qualquer Diário de Notícias ou qualquer Século), têm sustentado uma violenta campanha juridicamente feita para não só conseguir a não extradição do referido operário, bem como a sua liberdade.

Lembra ainda o referido jornal a característica perfeitamente político social do caso de que é acusado Paulo da Silva, e o caso do assassinato de D. Carlos e D. Luís Filipe no dia 1º de Fevereiro de 1908 no Terreiro do Paço, em que as insinuações do governo português para a extradição de determinados indivíduos refugiados em França depois do atentado contra o rei e o príncipe, a atitude da França que de recusa formal a todos os pedidos neste sentido por serem contrárias aos mais rudimentares princípios de Direito Internacional na parte respeitante à asilo a refugiados políticos. Além de que, o artigo 7º do Tratado Franco-Português estipula não ser admisível a extradição nos casos de infrações políticas e bem assim para factos conexos".

Encontra-se, portanto, neste país uma organização sindical ainda muito débil porquanto às ideias sindicalistas.

Mas, parece não ser apenas na Bulgária e România que o moderno sindicalismo começa a ser conhecido. Também na Iugoslávia existe já, como se deduz dumha declaraçāo dos delegados iugoslavos, onde se lê: "... que uma unificação geral das forças dispersas do proletariado conosco não é possível desde que se faça um afastamento completo da teoria e da prática do anarquismo sindicalista e do bolxevismo".

Ao contrário, convencidos estamos que a unificação do movimento operário dos Balcanos, como em toda a parte, só se tornará possível com o anarquismo sindicalista que oferece ao movimento a missão de actuar na luta sindical em favor de melhores condições de trabalho, salários mais altos e horário mais curto, e na luta social pela emancipação do proletariado do jugo capitalista e do Estado. A luta dos partidos políticos para a conquista dos sindicatos cessará logo que os partidos desaparecerem, o que só se conseguirá se os sindicatos levarem a sua actividade com um sentido revolucionário, na luta do presente e na luta do futuro.

A conferência sindical dos Balcanos manifestou uma fogosidade momentânea e um entusiasmo efêmero na consagração da tendência amsterdântica. Existem, sem dúvida, forças que podem impulsivar o movimento operário dos seus países para a via amsterdântica. Mas não pode ocultar-se que justamente as ideias do sindicalismo têm profundas simpatias no proletariado e cavar esse terreno deve ser a missão da A. I. T.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Inspecção do Trabalho Marítimo

Em junho próximo reunir-se em Genebra a 9.ª Conferência Internacional do Trabalho, estando inscrita em segundo lugar da ordem do dia — principios gerais da inspecção do trabalho do pessoal do mar.

Era desejo dos trabalhadores marítimos que a Conferência se ocupasse da duração do trabalho; porém a segurança, higiene e moralidade dos profissionais do mar assumem proporções de importância para os mesmos, os quais têm realmente uma elevada noção da nobreza da sua profissão, como os mineiros franceses, por exemplo, que nomearam delegados operários encarregados de fiscalizarem a segurança da sua corporação nas horas de trabalho.

Estabelece o projecto de recomendação redigido pela Repartição Internacional do Trabalho que os fiscais munidos de peças justificativas comprovando a sua identidade, terão direito a: 1.º visitar, de improviso, a qualquer hora do dia e da noite, em águas nacionais ou estrangeiras, e em certos casos, no mar, todo navio com pavilhão nacional.

Esse indivíduo receberá 500\$ e 1000\$ de gratificação que é das horas extraordinárias que robam aos trabalhadores durante o ano.

Operários da Construção Civil atraíram esta justa regalia

COIMBRA, 23.—Chamam-nos a atenção para o facto de, numa obra de construção civil da "Sociedade de Mercearias", de que é empereiro Joaquim Margalho, os operários que ali trabalham atraíram miseravelmente o horário de trabalho, pois existe ali em vigor o regime das 10 horas.

E' simplesmente lamentável que ainda haja operários que se disponham a ser joguetes na mão de empreiteiros ambiciosos, que outro dia não têm em mira o explorar o esforço dos que os servem.

Numa época em que a crise de trabalho é enorme, e à qual a construção civil está pagando, há muito tempo, o seu tributo, não é admissível que operários trabalhem mais do que as oito horas, pois estão assim, inconscientemente, a prejudicar-se e a prejudicar camaradas seus da mesma indústria que não têm trabalho.

Se a recomendação elaborada pela Repartição Internacional do Trabalho for votada na conferência, como é de esperar, sobre o ponto de vista de inspecção do trabalho, poderá-se dizer que a indústria marítima está em igualdade com a terrestre. Isto será incontestavelmente uma grande vitória para o pessoal do mar.

AS GREVES NO ESTRANGEIRO

Construção civil francesa

LILLE, 24.—A greve na construção civil, iniciada há cerca de dois meses, continua a atingir os trabalhadores das oficinas e os empregados da direcção.

Os operários que se associaram a esta greve, que é devido ao não cumprimento da lei do horário de trabalho, conseguiram obter a sua liberdade.

Com esta sessão fecha este sindicato, a 1.ª série das que tencionava levar à prática, por na próxima quinta-feira, 27, realizar-se a assembleia geral deste organismo para tomar deliberações definitivas sobre o cumprimento da lei do horário de trabalho.

Sede sindical

O Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais e Anexos, de recente organizado, participa a todas as agremiações operárias que a sua sede é no largo de Arroios, 265.

Contra o desleixo camarário

realizou-se em Chelas uma sessão de protesto

realizou-se na calçada da Picheleira, a Chelas, na sede do Sport Atletico Club, uma sessão promovida pela Comissão Mista e de Propaganda do Alto do Pina, contra o desleixo camarário.

Usou a palavra, em primeiro lugar, Júlio de Carvalho, da secção da construção civil do Alto do Pina, que se referiu largamente ao problema da habitação, demonstrando que as entidades oficiais não têm mostrado o menor desejo de o resolver, ou pelo menos de atenuar as dificuldades com que actualmente luta o inquilinato.

Recorda a postura camarária que obriga os proprietários dos prédios a fazerem limpezas nas suas propriedades de 5 em 5 anos. Esse prazo foi alongado para 8 anos. Salienta a circunstância dessa portaria não ser cumprida.

Fala a seguir Guilherme Mesquita, que critica largamente a péssima administração camarária que desperdiça dinheiro em obras inúteis e nega as verbas que são indispensáveis para a realização de importantes e urgentes melhoramentos na cidade.

Refere-se ao mau estado em que encontravam-se as propriedades da cidade citando o facto de existir na rua visconde de Santarém um prédio quase desmoronado. Existe na construção civil uma grande crise de trabalho, mas os prédios que carecem de reparações continuam, desde há tempos, no mesmo estado.

Termino lendo a representação que a Comissão Mista vai apresentar à Câmara Municipal, representação que a assistência, por unanimidade, aprovou.

Falou ainda novamente Júlio de Carvalho, que combateu energeticamente o desleixo e os erros da actual vereação, sendo encerrada a sessão encerrada.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Silves.—Pedem-se aos camaradas que tenham livros deste núcleo, os entreguem com brevidade.

Secretariado Central.—Reúne amanhã,

21 horas.

Núcleo de Silves.—Reuniu no dia 18

do corrente a assembleia geral deste núcleo

para resolver sobre a circular do Comitê Federal, relatório financeiro do 1.º trimestre do ano corrente e o relatório do delegado ao II Congresso Juvenil.

O relatório financeiro do núcleo relativo ao 1.º trimestre do ano corrente e o relatório do delegado ao II Congresso Juvenil foram aprovados sem alteração.

Voz Sindical.—Mandem nota descriptiva do débito do núcleo de Lisboa.

UMA CARTA DO EXÍLIO

A morte de um deportado

realizou-se em Chelas uma sessão de protesto

realizou-se na calçada da Picheleira, a Chelas, na sede do Sport Atletico Club, uma sessão promovida pela Comissão Mista e de Propaganda do Alto do Pina, contra o desleixo camarário.

Usou a palavra, em primeiro lugar, Júlio de Carvalho, da secção da construção civil do Alto do Pina, que se referiu largamente ao problema da habitação, demonstrando que as entidades oficiais não têm mostrado o menor desejo de o resolver, ou pelo menos de atenuar as dificuldades com que actualmente luta o inquilinato.

Recorda a postura camarária que obriga os proprietários dos prédios a fazerem limpezas nas suas propriedades de 5 em 5 anos. Esse prazo foi alongado para 8 anos. Salienta a circunstância dessa portaria não ser cumprida.

Fala a seguir Guilherme Mesquita, que critica largamente a péssima administração camarária que desperdiça dinheiro em obras inúteis e nega as verbas que são indispensáveis para a realização de importantes e urgentes melhoramentos na cidade.